

## Expectativas do Mercado

O cenário externo continua conturbado, sobretudo na Zona do Euro, com as incertezas quanto à saída da Grécia e risco de contágio nas outras economias igualmente debilitadas, como as da Espanha, Itália, França, Portugal e Irlanda.

Caso essa hipótese se confirme, causaria reflexos negativos na economia mundial, tanto nas transações comerciais quanto financeiras, tendo em vista que os bancos europeus respondem pela maior parcela de crédito internacional.

Além disso, não há certeza se os governos desses países serão bem sucedidos na implementação de seus respectivos planos de austeridade fiscal, tendo em vista a grande resistência por parte da população.

A economia chinesa, por sua vez, vem se desacelerando, com o PIB deste país tendo registrado crescimento de 8,1% no 1.º trimestre deste ano (menor expansão, desde o 1.º trim./2009).

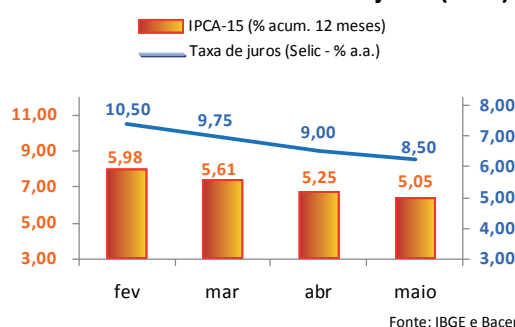
Já a economia dos EUA mostra sinais de recuperação, com o crescimento de 1,9% do PIB no 1.º trim./2012, bem maior que observado no 1.º trim./11 (0,4%).

No Brasil, o PIB do 1.º trimestre deste ano cresceu apenas 0,2% sobre o trimestre anterior. Fato positivo, no entanto, foi constatar recuperação do PIB Industrial (+1,7%), enquanto o aumento do PIB de Serviços foi bem menor (0,6%).

O IPCA-15 de maio ficou em 0,51% e acumula alta de 5,05% nos últimos 12 meses até maio, sinalizando que a inflação está sob controle e que eventual aumento do consumo não deve pressionar o índice.

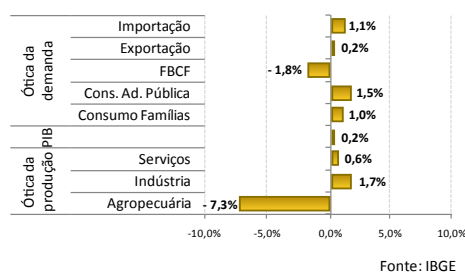
A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro foi ajustada para 2,72% em 2012. A expectativa do mercado para a inflação, medida pelo IPCA, deve ficar acima da meta anual de 4,5%, pelo menos, até 2016. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresenta uma tendência à queda em 2012 e ajustes nos anos seguintes, com elevação em 2013 e reduções em 2014 e 2015.

**IPCA-15 acumulado X Taxa de juros (Selic)**



**PIB – Taxa de crescimento (%)**

(1º trim. 2012 sobre 4º trim. 2011)



### Quadro – Expectativas do Mercado

	Unidade de medida	2012	2013	2014	2015	2016
PIB	% a.a. no ano	2,72	4,50	4,20	4,12	4,00
IPCA	% a.a. no ano	5,15	5,60	5,10	5,00	4,85
Taxa Selic	% a.a. em dez.	8,00	9,38	9,13	9,00	9,00
Taxa de câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,90	1,87	1,90	1,90	1,90

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 04/06/2012

Esta publicação integra o rol de trabalhos elaborados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae NA e tem por objetivo contribuir com o planejamento e ações estratégicas do Sistema Sebrae. Neste número, inicialmente, é apresentado o desempenho recente da economia brasileira e as expectativas do mercado para os próximos anos. Na sequência, é exposta uma análise do desempenho recente de setores em que é forte a presença de Micro e Pequenas Empresas (Comércio varejista, indústrias têxtil e vestuário, calçados, móveis e Turismo). Em seguida, o artigo “O que Pensam as Micro e Pequenas Empresas sobre Sustentabilidade” traz um pequeno resumo do resultado obtido na sondagem realizada no início do ano sobre o tema. Finalmente, na última seção, são apresentados os dados mais recentes sobre as MPE na economia brasileira.

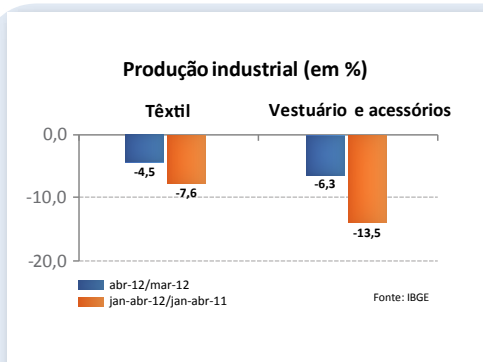
# Notícias Setoriais

## COMÉRCIO VAREJISTA

Segundo o IBGE, em março, todas as atividades do varejo registraram desempenho positivo, em relação do mesmo mês de 2011. O destaque ficou para Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (+30,5%); Móveis e eletrodomésticos (+21,2%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+14,1%). As atividades que apresentaram índices de crescimento menores foram: Combustíveis e lubrificantes (+5,0%); Tecidos, vestuário e calçados (+4,1%); e Livros, jornais, revistas e papelaria (+4,4%). O varejo deve continuar crescendo, puxado pelos aumentos reais da renda e pelo mercado de trabalho ainda demandante de mão de obra, principalmente, especializada.

Fonte: CNI

## TÊXTIL E VESTUÁRIO



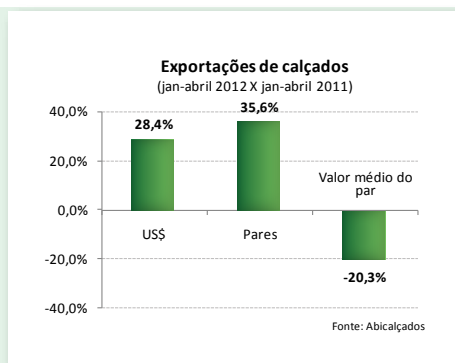
Em abril, a produção física da indústria Têxtil caiu 4,5% em relação a março. No ano, a retração é de 7,6% sobre o mesmo período de 2011. Na produção de Vestuário e acessórios, a retração é bem maior (de 6,3%), comparando-se abril com março, e chega a 13,5% no acumulado do ano. Mas esses setores vêm se recuperando, embora a concorrência com os produtos importados, principalmente asiáticos, deva continuar em menor intensidade. A implementação do Plano Brasil Maior e as recentes medidas de Estímulo ao Investimento e Defesa do Mercado Interno tendem a beneficiar as empresas que atuam nesses setores.

Fonte: IBGE

## CALÇADOS

A produção brasileira de calçados registrou queda de 15,7% em abril sobre março. Porém, no acumulado do ano, a retração é bem menor, de 2,8% em relação ao mesmo período de 2011. As exportações brasileiras de calçados registraram, neste comparativo, alta de 28,4% (em US\$), com o valor médio por par tendo diminuído de US\$ 11,03 para US\$ 9,13, enquanto as importações acumularam alta de 36,1%. Ainda assim, a balança comercial fechou o primeiro quadrimestre com superávit de US\$ 214 milhões. As recentes medidas anunciadas pelo governo e o câmbio desvalorizado tendem a beneficiar as empresas exportadoras e provocar redução nas importações.

Fontes: IBGE e Abicalçados

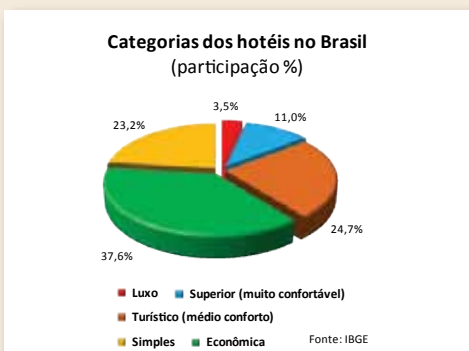


## MÓVEIS

Segundo a Pesquisa Industrial mensal do IBGE, a produção do setor mobiliário registrou queda de 10,5% em abril sobre março, mas ainda acumula alta de 2,8% no ano. Já a balança comercial computou superávit de US\$ 58,6 milhões, revertendo o déficit de US\$ 8,6 milhões observado no mesmo período de 2011. As perspectivas para as empresas do setor continuam positivas, tendo em vista a inclusão do setor no Plano Brasil Maior, que passará a pagar imposto de 1% sobre o faturamento em vez de recolher a contribuição patronal do INSS, de 20% sobre a folha de pagamento. Espera-se retomada da produção a partir do segundo semestre deste ano.

Fontes: IBGE e MDIC

## TURISMO



Pesquisa realizada pelo IBGE revelou que a rede hoteleira no Brasil tem capacidade para hospedar 373.673 pessoas. Porém, quando se considera apenas as 12 cidades sede da Copa do Mundo (2014), esse número cai para 278.138. O dado preocupa, pois só a quantidade de turistas estrangeiros esperada para esse evento é de 600 mil. Ainda de acordo com o IBGE, 60,8% dos estabelecimentos de hospedagem são das categorias econômica (37,6%) e simples (23,2%). Os hotéis de luxo representam apenas 3,5% do total. O setor hoteleiro planeja investir cerca de R\$ 40 bilhões até 2020, ampliando a oferta de quartos em 36 mil, com muitos empreendimentos devendo ficar prontos antes da Copa do Mundo (2014), amenizando a situação, principalmente de cidades como Rio de Janeiro e São Paulo.

Fonte: IBGE

# Artigo do Mês

Paulo Jorge de P. Fonseca<sup>1</sup>

## O que pensam as Micro e Pequenas Empresas sobre Sustentabilidade

Os temas sustentabilidade e meio ambiente vêm suscitando, nos últimos anos, grande interesse de chefes de Estados, de organismos internacionais e de empresas de todos os portes, tendo em vista a maior conscientização da sociedade no que se refere à necessidade do uso sustentável dos recursos naturais, não só em relação aos aspectos ambientais, mas, também, no que diz respeito aos aspectos sociais e econômicos.

Com o objetivo de avaliar o nível de percepção dos empresários de micro e pequenas empresas, no Brasil, acerca desses importantes temas, o Sebrae realizou, este ano, sondagem com 3.912 empresários em todo o País, cujos resultados foram divulgados no mês de maio.

Com base na referida sondagem, foi possível constatar, por exemplo, que a maioria dos entrevistados avaliou o nível de conhecimentos que possui sobre o tema sustentabilidade e meio ambiente como “médio” (65%), enquanto uma minoria (2%) disse não conhecer esses temas.

Em sintonia com esse resultado, pode-se constatar que, de fato, os empresários consultados, em sua maioria, realizam ações com foco na sustentabilidade, como Coleta seletiva de lixo (70,2%); Controle do consumo de papel (72,4%); Controle do consumo de água (80,6%); Controle do consumo de energia (81,7%); e Destinação adequada de resíduos tóxicos, tais como solventes, produtos de limpeza e cartuchos de tinta (65,6%).

Apesar disso, percentual expressivo de empresários de micro e pequenas empresas ainda não têm por hábito utilizar matérias-primas ou materiais recicláveis no processo produtivo (51,7%), assim como realizar captação de água da chuva e/ou reutilização de água (83,4%). Muitos também não participam do processo de reciclagem de pilhas, baterias ou pneus (50,9%).

Importante, no entanto, foi atestar que a maioria dos entrevistados tem o entendimento de que “sustentabilidade” está fortemente associada a questões ambientais (87%), sociais (82%) e econômicas (82%), e não a apenas uma ou duas dessas questões.

Por fim, causou surpresa o elevado percentual de empresários (81%) que desconhece o que vem a ser a Rio+20, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável.

Isso demonstra que um dos grandes desafios do Sistema Sebrae será o de fazer com que uma quantidade cada vez maior de micro e pequenas empresas passe a incorporar em suas práticas de gestão e estratégias de mercado o conceito de sustentabilidade.

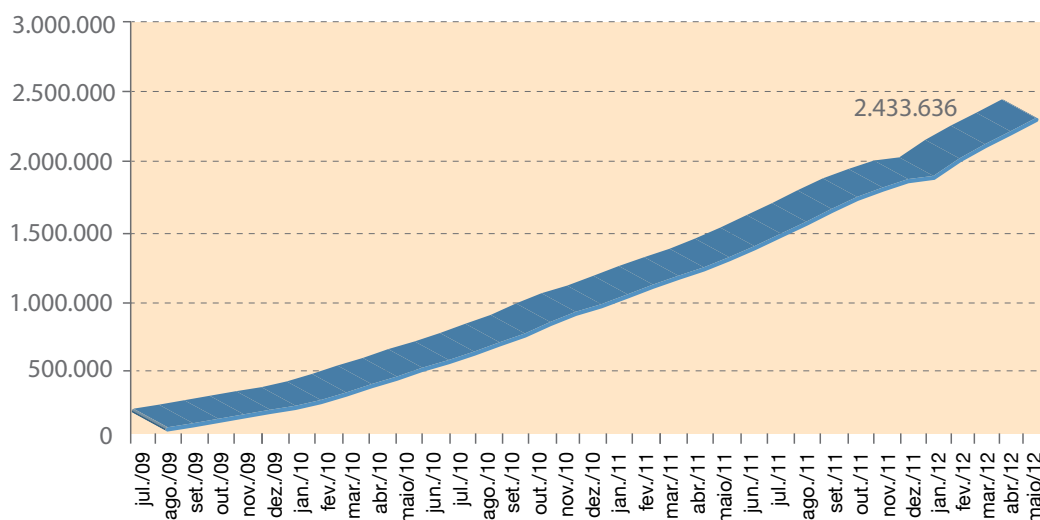
A seguir, disponibilizamos o *link* de acesso à versão completa (em pdf) do documento com a análise do resultado da referida sondagem, contendo também o “Termo de Referência para Atuação do Sistema Sebrae em Sustentabilidade”:

**<http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>**

<sup>1</sup> Economista, analista do Núcleo de Estudos e Pesquisas da UGE do Sebrae Nacional.

# Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de EI formalizados até 31 de maio de 2012



## Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPE na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	Sebrae NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	Sebrae NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	Funcex
No valor das exportações brasileiras (%)	2010	1%	Funcex
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) <sup>1</sup>	1999	67%	Sebrae SP
No total de empresas privadas existentes no País (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador + Conta-Própria + Empregado com carteira + Empregado sem carteira), apenas para o estado de São Paulo.

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
<b>Quantitativo de MPE</b>			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de optantes do Simples Nacional (em 31/05/2012)	2012	6.471.877	SRF
Número de Empreendedores Individuais (em 31/05/2012)	2012	2.433.636	MDIC
Número de estabelecimentos agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
<b>Mercado de trabalho</b>			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/ carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
<b>Comércio Exterior</b>			
Número de MPEs exportadoras	2010	11.858	Funcex
Valor total das exportações de MPEs (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$ 2,0 bi	Funcex
Valor médio exportado por MPEs (US\$ mil FOB)	2010	US\$ 170,9 mil	Funcex

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 04/06/2012).